

# Lixo produzido em laboratório

\* 8 JUL 1997

*Limpeza Urbana retira da reserva ambiental entulho hospitalar, e investigação da Saúde aponta clínicas de análises como suspeitas*

Philio Terzakis  
Da equipe do Correio

**F**im da linha para o lixo hospitalar encontrado na sexta-feira passada, ao lado do Jardim Botânico de Brasília. O material foi recolhido e incinerado ontem na Usina de Lixo do Serviço Autônomo de Limpeza Urbana (SLU). Mas a indagação continua. De onde ele veio? O Departamento de Fiscalização de Saúde quer responder a pergunta ainda esta semana.

A investigação será feita com base nos dados referentes ao material. De acordo com o diretor do departamento, Glauco Dettmar 6.7.97

Gilberto Amado, o nome da empresa que vendeu os produtos para a unidade de saúde já é conhecido. Pela quantidade de tubos de ensaio, os técnicos acreditam que o lixo veio de um laboratório de análises.

Gilberto Amado alega que os resíduos não foram produzidos na rede pública de saúde. "Possivelmente, ele veio do laboratório de análises de algum hospital particular", sugere. Mas a sugestão não vem acompanhada de provas consistentes. "Na rede pública, é feito um acompanhamento do lixo produzido", insiste Amado.

Ele espera concluir a investigação em

dois dias. A empresa responsável será autuada pelo departamento (por tratamento sanitário inadequado) e pelo SLU (por colocar lixo em local proibido). Além de outras sanções, os culpados poderão ser multados em até R\$ 50 mil — multa prevista para os que colocam em risco a vida e o meio ambiente.

## ROTEIRO

O lixo hospitalar foi encontrado perto do Jardim Botânico de Brasília, na Área de Proteção Ambiental Cabeça de Veado, no Gama, pelo grupo Companheiros Andarilhos de Brasília (Cabra). Eles estavam caminhando por uma trilha quando depararam com centenas de tubos de ensaio com sangue (parte dele contaminado) e muco, dentro de cinco galões de desinfetante.

De acordo com o SLU essa situação é rara. Normalmente, o lixo hospitalar é recolhido todos os dias por cinco cami-

nhões que obedecem a um roteiro pre-determinado. Em seguida, é incinerado na usina de Ceilândia. De vez em quando, as máquinas da usina pifam e os resíduos são enterrados em uma vala especial, no Aterro Controlado do Guará.

Segundo a Resolução 5/93, do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), o lixo hospitalar pertence ao Grupo A, dos resíduos que apresentam risco potencial à saúde pública e ao meio ambiente devido à presença de agentes biológicos. No mesmo grupo, estão animais mortos e objetos perfurantes ou cortantes vindos de unidades de saúde.

## COLETA SELETIVA

A resolução do Conama determina que esse material seja colocado em valas específicas, em aterros sanitários. Ele também pode ser esterilizado a vapor ou incinerado. O Distrito Federal

ainda não tem um aterro sanitário. "Ele estará concluído no ano que vem", garante o assessor de Planejamento do SLU, Jorge Artur Chagas.

Para melhorar a coleta de lixo nos hospitais, o SLU pretende implantar a coleta seletiva na rede de saúde. Hoje, todos os resíduos são misturados e tudo acaba sendo contaminado. "No entanto, apenas 5% desse material teria potencial infecto-contagioso se o lixo fosse separado antes da coleta", observa Jorge Artur Chagas.

Outro problema é o raio de ação do sistema de coleta. Em todo o Brasil, o órgãos de limpeza pública não conseguem fazer um trabalho completamente eficiente. No Distrito Federal, a coleta também não é perfeita, apesar do trabalho do SLU ser melhor em comparação com o do restante do País. Farmácias e consultórios, por exemplo, ficam fora do roteiro de limpeza.



Os sacos plásticos e tubos de ensaio com amostras de sangue contaminado, encontrados por ambientalistas no Jardim Botânico, foram recolhidos pela Limpeza Urbana e levados para incineração